|  |  |
| --- | --- |
| SÁBADO, 08 DE FEVEREIRO  UM PASSO ALÉM DA SINCERIDADE  *“Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha Rocha e meu Resgatador!” (Salmos 19.14)*  O salmo 19 é um salmo que se destaca como favorito de muitos. Ele declara a revelação de Deus na natureza, a beleza e correção dos mandamentos que Ele nos deu, cujos efeitos abençoam nossa vida, dando-nos alegria e sabedoria. Davi compara o valor e sabor desses mandamentos à riqueza do ouro e à doçura do mel. E então chega ao próprio coração e declara: “Quem pode discernir (identificar cada um) os próprios erros?” E pede: “Absolve-me dos que desconheço.” (v.12) Pede também que Deus o livre do orgulho, pois somente assim poderia ser íntegro e inocente de grandes transgressões. E conclui com o verso em destaque hoje.  Este salmo nos leva um passo além da sinceridade. No cristianismo a sinceridade, embora muito importante, não é tudo. E se formos sinceros realmente, perceberemos que muito nos falta e não que temos o bastante. A sinceridade é um reagente indispensável à química espiritual que produz uma vida agradável a Deus. E é esta a razão de sua grande importância. A sinceridade de Davi possibilitou a ele vir a ser um homem segundo o coração de Deus. Mas ele não foi apenas sincero. Ele submeteu-se a Deus e dependeu dele. Não viveu de forma autossuficiente. Ao contrário. Ele sabia que sinceridade era apenas metade do caminho e menos que o necessário.  As súplicas de Davi neste salmo são fundamentais para nós. Elas nos ensinam a não estar satisfeitos em apenas ser sinceros. Nos ensinam e desejar mudanças interiores que nos levem a ser quem Deus deseja e não apenas afirmar quem já somos. Nos ensina a temer o orgulho e a lutar contra ele. A sinceridade de um orgulhoso é apenas hipocrisia! Quando cremos em Deus percebemos que precisamos ser sinceros. Quando somos sinceros, percebemos que precisamos ser santos. E para conhecer a santidade, é necessário obediência e submissão a Deus. Sem sinceridade nos falta tudo, mas com ela apenas, andamos apenas metade do caminho.  *ucs* | SATURDAY, FEBRUARY 8th  A STEP BEYOND SINCERITY  *“Let the words of my mouth and the meditation of my heart Be acceptable in thy sight, o Lord, my rock, and my redeemer.” (Psalms 19.14)*  Psalm 19 seems to be one of many people’s favorites. It declares God’s revelation through nature, the beauty and righteousness of the commandments He gave us – and whose effects bless our lives with joy and wisdom. David compares the value and flavor of these commandments to the riches of gold and the sweetness of honey. Then he gets to his own heart and declares: “Who can discern (identify each one of) his own mistakes”? And he asks: “Forgive my hidden faults” (v.12). He also asks God to deliver him from pride, because only then he could be wholesome and blameless of great transgressions. And he concludes with the verse we read today.  This Psalm takes us a step beyond sincerity. In Christianity although sincerity is very important it is not everything. If we are really sincere we will notice we lack a lot and not that we have enough. Sincerity is an important catalyst to the spiritual chemistry that produces a life pleasing to God. David’s sincerity enabled him to be a man according to God’s heart. But he was not just sincere. He was submissive to God and depended upon Him. He did not live a self-sufficient life. On the opposite. He knew that sincerity was only half of the way and less than the necessary.  David’s pleas in this Psalm are fundamental for us. They teach us not to be satisfied in only being sincere. They teach us to desire changes within which will lead us to be whom God wants us to be and not only to affirm whom we already are. Sincerity of a proud man is only hypocrisy! When we trust in God we notice we must be sincere. When we are sincere we notice we must be godly. And in order to reach godliness we need obedience and submission to God. Without sincerity we lack everything but with sincerity alone, we have gone only half the way.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| DOMINGO, 09 DE FEVEREIRO  SINCERIDADE, BENÇÃO E ALEGRIA  *“Fizeste dele uma grande bênção para sempre e lhe deste a alegria da tua presença.” (Salmos 21.6)*  Tristan Bernard, um jornalista francês, disse certa vez que os homens sempre são sinceros. E acrescentou: eles apenas mudam de sinceridade com o tempo. Sua afirmação faz muito sentido. Precisamos, portanto, fazer da sinceridade uma oportunidade de transformação e não de simples afirmação. Se diariamente nutrirmos temor e submissão a Deus, será assim. Se falarmos de quem somos como quem se entrega, e não como quem se defende, será assim. Nossa sinceridade não deve ser uma justificativa, mas uma confissão. E não devemos ir mudando de sinceridade, mas ir sinceramente mudando, pela graça de Deus.  No salmo 21 Davi adora pelo que Deus fez por ele, na função de rei em Israel. Vitórias, riquezas, longevidade, poder, etc.. No verso seis ele adora a Deus por ter sido uma grande bênção para seu povo e por ter conhecido a alegria da presença do Senhor. Ser uma benção e experimentar a alegria da (não “na”) presença de Deus devem ser nossas ambições. É para lá que nossa sinceridade deve nos levar! Não iremos apenas por ela, mas sem ela  não poderemos ir. Ser uma bênção para alguém e conhecer a misteriosa alegria que há na presença de Deus não acontece sem que muitas mudanças aconteçam. Mudanças interiores!  Por isso devemos viver nossa fé de maneira a não perdermos contato com nosso mundo interior. Afinal, é o nosso mundo interior o grande objeto da fé em Cristo, que nos faz novas pessoas. E isso acontece de dentro para fora. Perdemos muito se fazemos da oração uma ferramenta, como um telefone, para falar para Deus o que queremos e esperar a resposta. Ao orar devemos estar com Deus, uma oportunidade singular para sermos sinceros. É assim que mudanças acontecem, pecadores tornam-se bênçãos e a presença de Deus, nossa fonte de vida e alegria. Aconteceu com Davi e pode acontecer conosco. Às vezes, tudo que precisamos é de sinceridade, na presença de Deus.  *ucs* | SUNDAY, FEBRUARY 9th  SINCERITY, BLESSING AND JOY  *“For Thou makest him most blessed forever: Thou makest him glad with joy in thy presence.” (Psalms 21.6)*  Tristan Bernard, a French journalist once stated that men are always sincere. And then added: they just change sincerity as time goes by. His statement makes sense. Therefore, we need to make sincerity an opportunity of transformation and not simply of affirmation. If we thrive on fear and submission to God every day, it will be just like this. If we talk about who we are as giving people and not as defensive people, it will be like this. Our sincerity should not be a means of justification, but a confession. And we shouldn’t go changing sincerity, but sincerely change instead, by God’s grace.  In Psalm 21 David worships God for what He has done for him as king of Israel. Victories, riches, power, a long life, etc. In verse six he worships God for having blessed his people and for having known the joy of the Lord’s presence. To be a blessing and to experiment joy of the (and not in the) presence of God should be our ambition. That’s where our sincerity should lead us to! We cannot only go if we have it, but certainly we cannot go without it. To be a blessing for someone and to know the mysterious joy there is in God’s presence does not happen without much change. Changes within!  So we should live our faith in such a way that we are not apart from our world deep inside. After all it is our world within the great object of the faith in Christ that makes us new people. That happens from inside out. We will miss a lot if we make prayer a tool, like a telephone, to speak to God about our desires and wait for the response. When we pray we should be with God, it’s a unique opportunity to be sincere. That’s how changes take place, sinners become blessings and God’s presence our source of life and joy. It happened to David and it can happen to us. Sometimes all we need is sincerity in God’s presence.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |
| SEGUNDA, 10 DE FEVEREIRO  A DOR E A ADORAÇÃO  *“Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia?” (Salmos 22.1)*  Seguindo pelos Salmos inúmeras vezes nos veremos diante de expressões de aflição, angústia e perplexidade. As palavras do verso de hoje foram escritas por Davi e expressam seu sentimento de abandono. Foram escritas para serem cantadas no templo, mas foram também proferidas por Jesus, no Getsêmani, no momento mais agudo de sua dor, instantes antes de sua morte. Como cristãos somos herdeiros da fé de Davi e beneficiários da vida de Cristo. Precisamos aprender a falar (e lidar) com nossa dor, desorientação e perplexidade. Em meio a elas não estamos impedidos de adorar.  Diante do texto de hoje precisei considerar algo ruim de admitir: Deus pode decidir nos deixar sozinhos, afastar-se, ficando impassível diante de nossos gritos de angústia. Ser amados por Deus e ter nossas vidas em Suas Mãos não nos livra de ficar entregues ao que tememos e não nos livra, necessariamente, do sentimento de desamparo. Mas o Salmo está só começando! Davi fala do socorro de Deus e faz declarações corajosas sobre o futuro, por causa de Deus. Ele diz que não será esquecido. Deus ainda está no governo e se manifestará. Ele é o Deus que não despreza a “aflição do aflito”, “a fome do faminto”, o “desespero de desesperado”. Ele não fica calado para sempre.  Quando será nosso próximo momento de crise? Cada um de nós tem as suas, embora ouço alguns dizerem que não sabem o que é isso. Para os demais, como serão nossas orações? Falaremos a verdade diante de Deus? Alguns de nós enfrentarão bem e manterão a linha. Adorarão a Deus com sua firmeza. Outros de nós cairão, perderão a compostura, mas poderão adorar a Deus na sua fragilidade. Basta falar a verdade e manter a esperança. Confiar! Quem sabe não produziremos um salmo ou muitos! Alguns equilibrados. Outros, desesperados. Mas ainda assim, adoração!  *ucs* | MONDAY, FEBRUARY 10  THE PAIN AND THE WORSHIP  *“My God, my God, why have you forsaken me? Why are you so far from saving me, so far from my cries of anguish?” (Psalms 22.1)*  As we follow the Psalms we will see many times expressions of sorrow, anguish and perplexity. The words in today’s verse were written by David and express his feeling of abandonment. They were written to be sung in the temple; by they were also professed by Jesus, in the Gethsemane in the worst moment of his pain, just a few moments before his death. As Christians we are heirs of David’s faith and beneficiaries of Christ’s life. We need to learn to speak of (and deal with) our sorrows, disorientation and perplexity. When amidst them we are not prevented from worshipping.  In meditating on today’s text I needed to admit to something bad: God may decide to leave us alone, get away from us, and be impassible to our anguished cries. To be loved by God and to have our lives in His hands does not deliver us from falling into what we fear and not necessarily from the feeling of abandonment either. But the Psalm is only beginning! David speaks of God’s help and he makes courageous statements about the future, because of God. He says he will not be forgotten. God is still in control and He will manifest himself. He is the God who does not despise the “affliction of the afflicted”, the “hunger of the hungry” or the “desperation of the desperate”. He will not be quiet forever.  When will our next moment of crisis be? Each one of us has theirs; although I hear some people say they don’t even know what that is. For all others, how will our prayers be? Will we tell the truth before God? Some of us will face it well and keep cool. They will worship God with their firm attitude. Some of us will fall, loose foot but we can still worship God when weak. We just have to tell the truth and keep the hope. Trust! Who knows, maybe we will create a Psalm or many! Some well balanced. And some others, desperate. Nevertheless, worshipping!  *ucs*  *E.v.:Mariana Faria* |
| TERÇA, 11 DE FEVEREIRO  PARA QUE AS COISAS MUDEM  *“A ti, Senhor, elevo a minha alma. Em ti confio, ó meu Deus. Não deixes que eu seja humilhado, nem que os meus inimigos triunfem sobre mim!” (Salmos 25.1-2)*  Nossos anseios e temores falam muito sobre nós. E todos temos, tanto uns quanto outros. Às vezes eles são segredos muito bem guardados (pelo menos alguns deles), pois revelá-los nos parece ameaçador. E pode ser verdade! Mas há algo que precisamos lembrar: nossos temores e anseios nos definem de alguma forma. Eles interferem e nos levam a agir e reagir na vida de uma determinada maneira, que pode não ser muito adequada. O fato é que lidar com eles, falar deles, é muito importante. Podemos e devemos falar abertamente com Deus a respeito, como fez o salmista.  “Eu coloco minha alma bem diante de ti Senhor (elevo a minha alma); eu confio em ti, não me sinto ameaçado em tua presença; Senhor, estou com medo de que meus inimigos me derrotem e me humilhem; Senhor, não deixe que isso aconteça.” Fé e sinceridade. É assim que se ora. Não podemos falar com Deus uma coisa e sentir outra a respeito da vida. Precisamos “elevar nossa alma” ao Senhor. Mais à frente, nos versos 4 e 5, o salmista pede: “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas; guia-me com a tua verdade e ensina-me, pois tu és Deus, meu Salvador, e a minha esperança está em ti o tempo todo.”  Ao pedir isso o salmista demonstrou sabedoria e maturidade espiritual. Ele não apenas buscou a ajuda de Deus para seus temores, mas pediu para ser “remodelado”. Se Deus é nosso Salvador e nossa esperança está nele, além de pedir ajuda, devemos pedir mudanças. Mudanças em nós mesmos. Quando exercitamos a sinceridade na oração, somos guiados à sabedoria na súplica. Nossas orações ficam mais maduras e nossa fé, mais saudável. Quando algo em nós muda por causa de Deus, tudo muda ao nosso redor.  *ucs* | TUESDAY, FEBRUARY 11  FOR THINGS TO CHANGE  *“To you, O Lord, I lift up my soul. I trust in you; do not let me be put to shame, nor let my enemies triumph over me.” (Psalms 25.1-2)*  Our desires and fears speak highly of us. And we all have both of them. Sometimes they are well kept secrets (at least some of them), because revealing them could be quite threatening. And that can be true! But there is something to remember: our desires and fears define who we are somehow, they interfere and they make us act and react in life in certain ways that may not be the most adequate. The fact is that to deal with them, to speak about them is very important. We can and we should openly speak to God about them, just like the Psalmist did.  “I place my soul right in front of you, Lord (I lift up my soul); I trust in you, I don’t feel threatened by your presence; Lord, I am afraid that my enemies defeat and humiliate me; Lord please don’t allow that to happen”. Faith and sincerity. That’s how we pray. We cannot speak to God about something and feel differently about life. We need to “lift up our souls” to the Lord. Further into the reading on verses 4 and 5, the Psalmist asks: "Show me your ways, Lord, teach me your paths.  Guide me in your truth and teach me, for you are God my Savior, and my hope is in you all day long”.  When he asked it, the Psalmist demonstrated wisdom and spiritual maturity. He didn’t seen God’s help only for his fears, but he also asked to be “remodeled”. If God is our Savior and our hope is in Him, besides asking for help we should also ask for changes. Changes within. When we exercise sincerity in prayer we are guided to wisdom when in supplication. Our prayer becomes more mature and our faith, healthier. When something in us changes because of God, everything around us changes, too.  *ucs*  *E.v.:Mariana Faria* |
| QUARTA, 12 DE FEVEREIRO  A MEMÓRIA DE DEUS  *“Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude; conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim, pois tu, Senhor, és bom. Bom e justo é o Senhor; por isso mostra o caminho aos pecadores.” (Salmos 25.7-8)*  Esquecer e lembrar-se é parte de nosso cotidiano. Mas temos errado no que esquecemos e no que lembramos. Como atualmente falar de pecado tornou-se um pecado, nos esquecemos que somos pecadores. Basta não fazer algumas poucas coisas que ficaram estigmatizadas como “certos pecados” e já nos sentimos santos, muito melhores que os demais! Quanta cegueira. Estamos tão dentro da coisa que nos tornamos incapazes de lidar com ela! Ainda que apenas pela fé, devemos admitir que somos pecadores.  A oração de um cristão é a oração de um pecador. Se a oração de um cristão não for a oração de um pecador, é porque não é a oração de um cristão. O Pai Nosso nos lembra isso. O salmista ora como um pecador e pede a Deus para não se lembrar de seus pecados. Mas teme: “Ao se esquecer do meus pecados, talvez não sobre lembranças sobre mim!” Então pede: “Senhor, conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim!”. Deus é capaz de esquecer pecados sem esquecer pecadores. Que boa notícia para nós!  Vivendo entre pecadores o tempo todo ficamos tão dentro dos padrões que pode nos parecer que não há nada errado. Precisamos estar com Deus! Ele conhece nosso passado e vê além de nossas máscaras. Se a presença de Deus não nos lembrar que somos pecadores, também não nos lembrará que Ele é misericordioso e bom. Se sabemos quem Deus é, saberemos também quem somos, pediremos misericórdia e desejaremos aprender um novo caminho com Ele. Deus se esquece e se lembra a nosso favor!  *ucs* | WEDNESDAY, FEBRUARY 12  THE MEMORY OF GOD  “Do not remember the sins of my youth and my rebellious ways; according to your love remember me, for you, Lord, are good. Good and upright is the Lord; therefore he instructs sinners in his ways.” (Psalms 25.7-8)  To forget and to remember is our everyday lives. But we have made mistakes as to what to forget and what to remember. To say we are sinners today is a sin, then we forget we are sinners. If only we do not do certain things that have the stigma of “certain sins” we feel godly and better than other people! How blind. We are so into this thing that we forget how to deal with it. Even if by faith only, we have to admit we are sinners.  A Christian’s prayer is the prayer of a sinner. If a Christian’s prayer is not the prayer of a sinner, it’s because it is not the prayer of a Christian. Our Heavenly Father reminds us of this. The Psalmist prays like a sinner and asks God not to remember his sins. But he fears: “as you forget about my sins, there may not be any memories of me left!” Then he pleads: “according to your love, remember me!”. God is able to forget sins without forgetting sinners. What good news this is for us!  Living amongst sinners we become so into those standards that we cannot see anything wrong. We must be with God! He knows our past and sees beyond our masks. If God’s presence does not remind us that we are sinners, then it will not remind us he is merciful and good. If we know who God is we will also know who we are, we will ask for mercy and we will desire to learn a new way with him. God forgets and remembers in our favor!  *ucs*  *E.v.:Mariana Faria* |
| QUINTA, 13 DE FEVEREIRO  NÃO MINIMIZE PECADOS  *“Por amor do teu nome, Senhor, perdoa o meu pecado, que é tão grande!” (Salmos 25.11)*  Temos uma tendência bastante característica de minimizar nossos erros. Afinal, o que fazer com eles num mundo em que imagem é tudo?! Em que a negação é a mais frequente forma de sustentação da inocência, especialmente para os culpados?! No verso que lemos, Davi se entrega, confessa. Ele não nega e nem minimiza. “Tão grande” é como descreve seu pecado. Ele está diante de Deus e demonstra completa clareza quanto ao pecado. Se somente nos vemos diante de pecadores, se nos falta convívio com Deus, nem perceberemos os pecados mais óbvios.  Exercitar a sinceridade diariamente e diante de Deus nos ajuda a abandonar o vício da auto justificação e reduz nossa criatividade na explicação de nossos pecados. Diante daquele para quem nossas palavras não têm o poder de nos ocultar, sinceridade, confissão e comunhão se equivalem. E o que Deus pensa sobre nossas atitudes e não apenas o que os outros pensam, importa para nós. De certa forma, não saímos da devoção mais santos! Saímos pecadores mais conscientes. Condição fundamental para evitar o pecado.  Numa devoção em que a confissão é sincera e profunda, podemos conhecer e desfrutar mais do amor de Deus, que nos acolhe, ouve, perdoa. Ele sabe lidar com gente que lhe traz seus pecados todos: pequenos, grandes e tão grandes. Os que agem assim costumam perdoar melhor e aceitar melhor os demais pecadores. Costumam também vir a ser gente segundo o coração de Deus, cujo perdão não apenas remove a culpa, mas preenche o espaço com amor. O resultado final é muito belo: um pecador perdoado, sem ilusões ou esquivas, e mais capaz para agir direito!  *ucs* | THURSDAY, FEBRUARY 13  DO NOT MINIMIZE SINS  “For the sake of your name, Lord, forgive my iniquity, though it is great.” (Psalms 25.11)  We have a very unique way of minimizing our mistakes. After all, what are we to do with them in a world that values image so much? In a world that denial is the most frequent means of sustain innocence, especially for the guilty?! In the verse we read, David admits and confesses. He does not deny or minimize. “Great” is how he describes his sin. He is before God and he demonstrates total clarity as to sin. If we only place ourselves before sinners, if we have no fellowship with God, we don’t even notice the most obvious sins.  To exercise sincerity daily and to be before God helps us to leave behind the habit of self-justification and reduces our creative ways of explaining our sins. Before the One whom our words have no power of hiding us from, sincerity, confession and fellowship are the same. And what God thinks about our attitudes and not only is what others thinks, what matters to us. In a certain way, we do not get holier after devotion! We get to be more conscious sinners. That’s a fundamental condition to avoid sin.  In devotion when confession is sincere and deep, we can get to know and enjoy more of God’s love who takes us in, listens and forgives. He knows how to deal with people who bring Him all of their sins: small, large and so large. Those who act like such tend to forgive better and to accept other sinners better, too. They usually also become people according to God’s heart, whose forgiveness not only removes guilt but fills its place with lots of love. The final result is very beautiful: a sinner forgiven, without illusions or excuses, is better able to do right!  *ucs*  *E.v.:Mariana Faria* |
| SEXTA, 14 DE FEVEREIRO  FAÇA O MELHOR POR VOCÊ  “Que a integridade e a retidão me protejam, porque a minha esperança está em ti.” *(Salmos 25.21)*  Você acredita no ditado “é melhor prevenir que remediar”? Ele é um alerta muito sábio. Quando estamos em dificuldades, quando nosso momento é ruim, para dizer o mínimo, ou devastador, por falta de uma palavra pior, devemos, com coragem, pisar o solo de nossa realidade e falar com Deus. Devemos falar com ele sobre como nos sentimos. Devemos pedir ajuda e dizer a Ele o que entendemos ser a ajuda adequada. Devemos pedir perdão pelos nossos pecados. Visto que são qualquer coisa em nossa vida sobre o que Deus não possa dizer “eu concordo”, eles inúmeras vezes serão contribuintes assíduos para nossas dores.  Superado o momento, devemos adotar uma postura preventiva diante da vida. Não considero possível vivermos isentos de lutas. Jesus mesmo avisou que na vida teremos aflições (Jo 16.33). Cuidar da saúde não nos isenta de adoecer, é verdade. Mas nos isenta de adoecer de doenças evitáveis, aquelas que apenas nos alcançam porque descuidamos. Este é um princípio que atua nas diversas “doenças” da vida. Neste mundo teremos aflições, mas que sejam as inevitáveis. Que não vivamos de maneira a contribuir com nossa própria aflição. É nosso dever fazer o melhor por nós mesmos!  Neste sentido, a oração do salmista é apropriadíssima! Ela é um compromisso de vida, como devem ser nossas orações. Ele sabe que viver de maneira íntegra e em retidão é uma proteção contra muitas “doenças” da vida. Essa postura, essa atitude, é fundamental para sermos abençoados, para que Deus possa fazer o que depende dele. Por que? Porque talvez não devamos esperar que Deus faça algo de bom por nós se nós mesmos não estamos dispostos e comprometidos a fazer. E se fizer, nós mesmos desperdiçaremos o benefício de Seu cuidado.  *ucs* | FRIDAY, FEBRUARY 14  DO THE BEST TO YOURSELF  *“May integrity and uprightness protect me, because my hope, LORD, is in you.” (Psalms 25.21)*  Do you believe in the saying: “better safe than sorry”? It’s a very wise alert. When in difficulties, when our moment to say the least is bad, or devastating for lack of a better word we must courageously step into the soil of our reality and speak to God. We must tell Him how we feel. We must ask Him for help and tell Him what we think the adequate help is. We should ask for forgiveness of our sins. They are just anything in our lives that God cannot say: “I agree with it”, and they most likely are the regular contributors of our sorrows.  Once the moment is overcome we should adopt a preventative posture towards life. I don’t consider it possible to be free from struggles. Jesus warned us that we would be afflicted in life (Jo 16:33). Taking care of our health does not avoid disease altogether, that’s true. But we can go without the avoidable diseases, those that only get to us because we were not careful. This principle serves for several “diseases” in life. We will have tribulations while in this world, but let them be the unavoidable ones. We should not live in a way that contributes to our own troubles. It’s our duty to do what’s best for us!  In this sense, the Psalmist’s prayer is very appropriate! It’s a commitment with life, just like prayers should be. He knows that to live a life of integrity and uprightness is to have protection for many of life’s “diseases”. This posture, this attitude is fundamental for our blessing, so that God can do what depends on Him. Why? Maybe because we should not expect God to do something for us if we are not committed to doing it first. And if He does it we can waste the benefit of His care.  *ucs*  *E.v.: Mariana Faria* |